



já tinha pensado algumas vezes sobre isso, mas não tinha coragem de sustentar essa escolha. Aí meu parceiro na época propôs a abertura, e eu aceitei. Ficamos quase seis anos juntos, e foi um movimento muito importante de descoberta dessas outras formas de se relacionar.”

Antes da abertura do relacionamento, alguns tópicos devem ser conversados pelo casal para que a relação permaneça saudável. Primeiro, o consentimento deve ser mútuo — muitos relacionamentos não funcionam porque um dos componentes aceitou por pressão. Quando a relação passa a ser aberta, deve haver uma simetria de informações entre os participantes para evitar segredos que possam afetar a confiança.

Eudiléia relembra que não é porque o relacionamento não segue os moldes “sociais”, que se deve deixar de lado a honestidade e a parceria. “A fuga e o descaso com a relação podem adoecer os membros, gerando ansiedade, insônia, isolamento social e desinteresse pela vida.”

Outra dificuldade enfrentada é o preconceito vivido na pele pelas pessoas não monogâmicas. Quem segue esses modelos, como o professor Lucas (ele preferiu não divulgar o sobrenome), de 26 anos, sente como a ignorância é prejudicial.

“O preconceito existente contra relações que fogem do padrão tradicional é a visão limitada de que apenas a monogamia é correta, como se tudo o que fugisse disso fosse moralmente e eticamente errado, o que acaba desvalorizando a relação que eu tenho.”

Ele explica que muitas pessoas reduzem seu sentimento a uma indecisão ou à existência de uma carência. “O maior erro, com certeza, é acreditar que o relacionamento é aberto porque ‘falta algo’. Entender que ninguém ‘completa’ ninguém já é um passo importante para compreender o erro dessa visão. Quem vive uma relação aberta não está procurando em outras pessoas o que falta em seu parceiro; está apenas aberto a viver experiências diferentes, entendendo que isso em nada diminui seu relacionamento”, finaliza.

Helena, por fim, almeja um futuro mais aberto à diversidade. “Meu sonho é morar em uma casa grande com todos os meus afetos. Viver em rede, em comunidade. Penso nisso desde criança; achava que era coisa da Helena mais nova, mas hoje esse desejo ainda me habita. Queria poder casar com as pessoas que escolhi para compartilhar a vida sem que o motivo principal seja o sexo”, reflete.

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**



LUCCA
RESTAURANTE

QUARTA DA Pizza

ÀS QUARTAS-FEIRAS | RODÍZIO DE PIZZAS
SALGADAS E DOCES

R\$68+10% - POR PESSOA

3H DE ESTACIONAMENTO GRÁTIS

CONFIRA
OS SABORES:



BRASIL 21

RESERVAS: (61) 99257-3968
SHS, QD 6, BLOCO F, 1º ANDAR
BRASIL 21 SUÍTES